

5. Ministério de Música

O propósito deste Ministério é proporcionar aos membros, congregados e visitantes da igreja a oportunidade de louvar a Deus e ao Senhor Jesus com a música instrumental e vocal, e conduzi-los nesta atividade espiritual. Isto inclui aperfeiçoamento da equipe de louvor já existente e inclusão e treinamento de novos músicos e cantores.



Igrejas mais bem estruturadas têm um Grupo de Louvor, e, talvez, um ou mais Corais. Estes, e a igreja como um todo, devem oferecer a Deus o melhor possível. Esse Ministério está profundamente alicerçado na Palavra de Deus.

O cântico de Louvor na Bíblia.

Na Bíblia, há muitas referências ao cântico e ao uso de instrumentos musicais como forma de adoração, louvor e ação de graças. Moisés e os filhos de Israel cantaram após a travessia do Mar Vermelho (Gn 15); Débora e Baraque também o fizeram após a vitória militar contra os cananeus (Js 5).

O rei Davi, exímio musicista, foi quem introduziu oficialmente a música nas cerimônias religiosas de Israel. Ele orientou a fabricação de instrumentos musicais e organizou corais de até 4 mil vozes (I Cr 6.31ss; 15.16-24; 23.5; 25,6-7).

Anos mais tarde, o rei Josafá *“ordenou cantores para o Senhor... que louvassem a Deus dizendo: Rendei graças ao Senhor...”* (II Cr 20.21-22). Ezequias, outro bom rei de Judá, quando empreendeu reformas religiosas em Jerusalém, *“estabeleceu os levitas na casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, segundo o mandado de Davi... porque este mandado veio do Senhor... E toda a congregação se prostrou quando entoava o cântico, e as trombetas soavam...”* (II Cr 29.25-30).

Os Salmos, repetidas vezes, convidam os crentes a louvarem a Deus com cânticos e com instrumentos musicais, os mais variados: *“Cantai de júbilo a Deus... fazei soar o tamboril... a suave harpa...”* (Sl 81.1-2). *“Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário... Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros... retumbantes”* (Sl 150).

Os profetas diziam também: “*Cantai louvores ao Senhor, porque fez coisas grandiosas...*” (Is 12.5; 42.10; Jr 20.13).

Os evangelhos nos dizem que Jesus, em seguida à instituição da Santa Ceia, cantou um hino com os seus discípulos (Mc 14.26). As epístolas de Paulo ensinam que o cântico de louvor é uma expressão da vida cheia do Espírito Santo e da Palavra de Cristo (Ef 5.18-19; Cl 3.16). O Apocalipse nos fala de um “*novo cântico*” que os salvos entoarão nos céus, louvando ao Cordeiro (Ap 5.8-9; 14.3); e de “*harpas de Deus*” que tangerão ali por toda a eternidade (Ap 14.2-3; 15.2-4).

O testemunho dos historiadores

Filon, grego de origem judaica (13 a.C. - 54 d.C.) registrou que os judeus frequentemente passavam toda uma noite entre hinos e cânticos. Plínio, o Moço (62 - 114 d.C.), quando Governador da Bitínia, enviou a Trajano, Imperador Romano, um relato das atividades dos cristãos: “... *reúnem-se para cantar um hino a Jesus como se ele fosse Deus...*” Mas Jesus é Deus! E os cristãos sempre o adoram como Deus, com instrumentos musicais e com cânticos.

A importância da música de louvor.

Não só pelo que já foi dito acima sobre o cântico de louvor na Bíblia, mas também pela experiência de tantos na história da Igreja, e por nossa própria experiência, sabemos como a música de louvor é importante.

Desde os primeiros séculos, os monges em seus mosteiros estudavam e usavam a música de louvor. A Igreja sempre investiu nas artes, de forma que a música sempre esteve presente nas cerimônias religiosas. Na Idade Média, a música era mais vocal no estilo *cantochão* e outros gêneros entoados a duas, três ou até mais vozes, formando os coros.

No século XVI, o reformador e músico Martinho Lutero, casado com a musicista Katharina Von Bora, contribuiu grandemente para o uso da música nos cultos da igreja. Ele também compôs diversas peças musicais, inclusive o famoso hino “Castelo Forte é o Nosso Deus”.

A música de louvor teve um papel importante no avivamento religioso liderado pelos irmãos John e Carlos Wesley, no século XVIII. Eles são os autores de vários hinos ainda hoje cantados nas igrejas evangélicas. John incentivou seu irmão Carlos a colocar palavras do evangelho nas músicas populares dos seus dias. Dessa forma, eles “atingiam” os corações das pessoas.

O grande evangelista Dwight Lyman Moody (século XIX) fez parceria com o músico e cantor Ira David Sankey, que tornou ainda mais tocantes e belas suas cruzadas evangelísticas. Assim também o evangelista Billy Graham, que em suas campanhas, sempre se fez acompanhar dos cantores George Beverly Shea e Cliff Barrows.



Meu avô, Rev. Belmiro Lenz César converteu-se, no Recife, atraído pelos cânticos vibrantes de uma igreja recém iniciada pelo pioneiro presbiteriano no Nordeste, o Rev. John Rockwell Smith (1915-1916).

O que o Ministério da Música requer dos que dele participam

a) Vida cristã autêntica.

O salmista escreveu: *“Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvá-lo”* (Sl 33.1). Davi declarou: *“Lavo as mãos na inocência, e, assim, andarei, Senhor, ao redor do teu altar, para entoar, com voz alta, os louvores”* (Sl 26.6-7). No Novo Testamento, o cântico de louvor está associado a uma vida cheia do Espírito Santo e pautada na Palavra de Cristo (Ef 5.18-19; Cl 3.16).

b) Vigor e entusiasmo.

“Disse Davi ao chefe dos levitas que constituísse a seus irmãos cantores, para que, com instrumentos músicos... se fizessem ouvir e levantassem a voz com alegria” (I Cr 15.16). Em seguida à vitória do rei Josafá contra Moabe e Amon, *“dispuseram-se os levitas... para louvarem ao Senhor Deus de Israel em voz alta sobremaneira”* (II Cr 20.19). Ao tempo das reformas religiosas empreendidas por Ezequias, *“os filhos de Israel celebraram a festa dos pães asmos por sete dias com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvavam ao Senhor... com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao Senhor”* (II Cr 31.21).

Em nossos cultos, muitas vezes, falta-nos essa alegria, esse entusiasmo para louvar ao Senhor. Por que? Assumamos o propósito do rei Davi: *“Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma”* (Sl 108.1).

c) Para a glória de Deus e edificação da igreja

Sim, Davi disse: *“... em voz alta sobremaneira”*. Os levitas tocam seus instrumentos *“fortemente em honra ao Senhor”*. Mas eles não tinham amplificadores de som, caixas de som, microfones, holofotes... Me entenda...

Em nossos dias, tais equipamentos de som ajudam na ministração do louvor, certamente. Entretanto, em muitas igrejas, o som é excessivamente alto, principalmente o dos instrumentos musicais. Ah, a bateria! As guitarras! Resultado: Quase não se entende a letra cantada, seja pela equipe à frente, seja pela congregação. Sendo assim, quem gosta, curte o som e o evento em si, mas dificilmente a igreja é edificada.

Na igreja de Corinto, o problema, obviamente, não foi louvor excessivamente alto, mas o mal uso do *dom de línguas*: todos falando ao mesmo tempo, não sabemos se gritando ou não, mas sem preocupação com a interpretação das línguas e com a edificação da igreja. O apóstolo Paulo os corrigiu e orientou, enfatizando a importância da compreensão e da edificação, razão porque o *dom da profecia* (ensino da Palavra) é superior ao *dom de línguas*: *“... quem*

profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação” (I Co 14.5). E acrescenta: “... procurai progredir, para a edificação da igreja...” (vs. 12,40).

Além do som muito alto, mais recentemente, em igrejas maiores, o louvor parece mais um show com holofotes, efeitos especiais, danças, cantores e cantoras estrelas...

d) Ordem, disciplina, responsabilidade.

Davi prescreveu certas regras para seus músicos: *“São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto na casa do Senhor... Exerciam o seu ministério segundo a ordem prescrita” (I Cr. 6.31-32). “Os cantores estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi...” (II Cr 35.15).* Nunca vai funcionar e agradar a Deus se não houver direção, disciplina, responsabilidade, compromisso, bom senso.

e) Arte e harmonia

O salmista escreveu: *“Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo” (Sl 33.3).* Os filhos de Coré, que também eram músicos, recomendavam: *“Deus é o rei de toda a terra, salmodiai com harmonioso cântico” (Sl 47.7).* A música na igreja exige a aplicação dos elementos básicos do bom gosto, da arte, da técnica, da afinação e da harmonia.

f) A seleção do repertório

Em Ef 5.19 e Cl 3.16, o apóstolo Paulo recomenda o louvor a Deus *“com salmos, hinos e cânticos espirituais”.* Em I Cr 16.42, vemos que os músicos e cantores do Velho Testamento usavam apenas a *“música de Deus”.* Em II Cr 7.6, o rei Davi faz-nos pensar que não é qualquer instrumento que se presta para a música na igreja. O tipo de música, bem como os instrumentos, devem ser criteriosamente selecionados. Os hinos e cânticos (canções, corinhos?) devem estar sempre em sintonia com o espírito do culto e, especialmente com o sermão.

Hoje em dia, nas igrejas mais informais, comumente cantam-se somente as novas canções dos modernos músicos. Muitas são bíblicas e edificantes; outras não. Algumas, preciso dizer, são repetitivas e vazias de mensagem e até com erros doutrinários e gramaticais. Precisamos selecionar bem! E por que não usar mais os hinos dos antigos hinários? É verdade que alguns deles são de um contexto remoto, e não têm muito significado para os nossos dias. Mas outros muitos têm uma mensagem bíblica e permanente. São mais profundos e edificantes que muitas das “canções” ou cânticos atuais.

Que possamos dizer sempre como o salmista, em oração: **“De ti vem o meu louvor na grande congregação...”** (Sl 22.25).